

Os dependentes de drogas psicoativas apresentam diversos problemas de comportamento, problemas sociais e interpessoais associados ao uso das substâncias, o que leva muitos usuários a buscarem atendimento médico e internação especializada em dependência química. Alterações comportamentais ou psicológicas significativas devido aos efeitos da substância se desenvolvem durante ou após o uso. A proposta do presente estudo é apresentar dados referentes a pacientes usuários de drogas internados em clínicas de tratamento de dependência química, bem como dados da população geral. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e com delineamento transversal no qual foram feitas análises descritivas, frequências, médias e desvio padrão. A amostra utilizada foi de 120 participantes usuários de drogas internados ou de ambulatórios para tratar o uso de drogas e 120 participantes de população geral. Os pacientes responderam ao ASR (*Adult Self Report*) instrumento este que faz parte da bateria ASEBA (*Achenbach System of Empirically Based Assessment*), a qual permite verificar diversos aspectos do funcionamento adaptativo dos pacientes que chegam para atendimento, contribuindo para o processo de avaliação dos problemas comportamentais e emocionais. O ASR fornece informações provenientes do próprio sujeito e mostra-se importante para traçar seu perfil de funcionamento adaptativo. Pode-se obter dados relevantes sobre suas características, bem como quais os tipos de problemas de comportamento que aparecem com mais frequência, possibilitando um melhor direcionamento de possíveis intervenções de tratamento. O instrumento avalia problemas internalizantes: ansiedade e depressão, isolamento/depressão, e queixas somáticas e externalizantes: violação de regras, comportamento agressivo e comportamento intrusivo. Além disso, mensura problemas sociais, de pensamento e de atenção. Esses problemas são classificados na faixa normal, limítrofe ou clínica. A amostra contou com 120 homens usuários de substâncias psicoativas, com idade média de 30 anos (DP=8,45), onde 27,5% concluíram o ensino médio e 24,2% tinham o ensino fundamental incompleto; e 120 homens da população geral com idade média de 32 anos (DP=13,15), sendo que 25% tinham ensino médio completo, e 22,5% ensino superior incompleto. Os resultados da amostra de usuários de drogas na faixa clínica foram referentes aos escores de Ansiedade e depressão (M=66,67; DP=9,60), Problemas de pensamento (M=64,42; DP=10,57), Violação de regras (M=71,03; DP=9,62), Ponto crítico (M=69,47; DP=7,14), Problemas internalizantes (M=65,23; DP=9,26), Problemas externalizantes (M=67,51; DP=9,94) e Total de problemas (M=66,13; DP=10,35). Os resultados pontuados na faixa limítrofe foram Isolamento e depressão (M=62,56; DP=10,42), Problemas de atenção (M=63,82, DP=8,68) e Comportamento agressivo (M=62,98; DP=8,60). Os escores que ficaram na faixa normal foram Problemas somáticos (M=59,28; DP=7,97), Comportamento intrusivo (M=57,46; DP=8,08) e Ponto forte (M=46,98; DP=9,19). Na amostra de população geral, todas as subescalas ficaram na faixa normal, sendo o escore maior em Ansiedade e depressão (M=56,09; DP=5,55). Estes resultados identificam a necessidade de ampliar conhecimentos acerca das complicações decorrentes do uso de drogas, pois a avaliação de comorbidades e de problemas de comportamento torna-se essencial frente aos desafios de intervenção quando há quadros psiquiátricos associados ao consumo de drogas, que dificultam a adesão ao tratamento e para que os profissionais possam direcionar melhor as intervenções com os pacientes.